

**PLANO MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO
FRANCISCO DO SUL – SC**

ANEXO 02 - MEIO SOCIOECONÔMICO



SÃO FRANCISCO DO SUL
PREFEITURA

Outubro/2019

CEDRO

INTELIGÊNCIA
AMBIENTAL

SUMÁRIO

1.	MEIO SOCIOECONÔMICO	3
1.1	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH).....	3
1.2	DEMOGRAFIA.....	4
1.3	RENDA	4
1.4	ECONOMIA	5
1.5	SAÚDE	5
1.6	ESTRUTURA ETÁRIA	6
1.7	EDUCAÇÃO.....	6
1.8	QUESTIONÁRIO	7
	REFERÊNCIAS.....	13

ÍNDICES DE FIGURAS

FIGURA 1 – FAIXAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. FONTE: PNUD (2013).	3
FIGURA 2 - PIB PER CAPITA. FONTE: DATASUS E IBGE.....	5
FIGURA 3 - PIRÂMIDE ETÁRIA EM 1991, 20002 E 2010, RESPECTIVAMENTE. FONTE: PNUD, IPEA E FJP.	6
FIGURA 4 - INDICADOR DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA. FONTE: PNUD, IPEA E FJP.	7
FIGURA 5 – QUALIDADE DO AR. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL. 8	
FIGURA 6 – QUALIDADE DA ÁGUA. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL.....	8
FIGURA 7 – GESTÃO DE RESÍDUOS. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL.....	9
FIGURA 8 – TERRITÓRIO. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL.	10
FIGURA 9 – CONSUMO SUSTENTÁVEL. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL.....	10
FIGURA 10 – INFORMAÇÕES AMBIENTAIS. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL.....	11
FIGURA 11 – PARTICIPAÇÃO SOCIAL. FONTE: ANAMMA ADAPTADO POR CEDRO INTELIGÊNCIA AMBIENTAL.....	12

ÍNDICES DE TABELAS

TABELA 1 - IDH MUNICIPAL, ESTADUAL E GLOBAL. FONTE: IBGE E UNDP (2018).....	4
TABELA 2 – COMPONENTES DO IDHM. FONTE: PNUD, IPEA E FJP.	4
TABELA 3 - POPULAÇÃO TOTAL. FONTE: IBGE, PNUD, IPEA E FJP.	4
TABELA 4 – COMPONENTES DO IDHM. FONTE: PNUD, IPEA E FJP.	5
TABELA 5 – MORTALIDADE INFANTIL, TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER. FONTE: PNUD, IPEA E FJP.....	6

1. MEIO SOCIOECONÔMICO

1.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Um dos indicadores utilizados para mensurar a qualidade de vida das pessoas de um determinado local é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), o qual considera para seu cálculo a renda, a educação e a saúde dos moradores, colocando-os em enfoque na análise do bem-estar.

Um índice adaptado e bastante disseminado no Brasil é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), utilizado em todos os municípios do país, gerado por meio dos dados do censo demográfico de 1991, 2000 e 2010. O IDHM emprega os mesmos critérios do IDH Global, longevidade, educação e renda, e os adequa ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais (PNUD, 2013).

O cálculo do IDHM é realizado da seguinte maneira: o critério vida longa e saudável é medido pela expectativa de vida ao nascer, calculado por método indireto a partir dos dados dos censos demográficos do IBGE. O acesso a conhecimento é medido por meio de dois indicadores, a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar dos jovens. E o padrão de vida é medido pela renda municipal per capita, ou seja, a renda média dos residentes de determinado município (PNUD, 2013).

O IDHM varia de 0 a 1, e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. As faixas de classificação de acordo com os valores podem ser observadas na Figura 1.

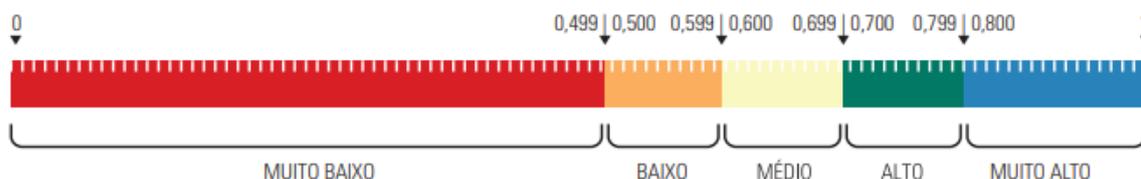


Figura 1 – Faixas de Desenvolvimento Humano. Fonte: PNUD (2013).

De acordo com o IBGE 2010, São Francisco do Sul apresenta um IDHM de 0,762, considerado alto, e ocupa a 65ª colocação no âmbito estadual. Os dados da Tabela 1, demonstram que houve um aumento deste índice com o passar dos anos. Em comparação com o IDH estadual e nacional, o município

apresentou IDH mais elevado somente em 1990, já nos anos subsequentes este índice foi superado.

Ano	São Francisco do Sul	Santa Catarina	Brasil
1990 - 1991	0,575	0,543	0,611
2000	0,658	0,674	0,684
2010	0,762	0,774	0,727

Tabela 1 - IDH municipal, estadual e global. Fonte: IBGE e UNDP (2018).

Em todos os anos analisados o critério que mais contribuiu para o IDHM do município foi a longevidade, seguida da renda e da educação (Tabela 2). O índice que mais cresceu foi da educação, o que representou um aumento de 30,1% entre 1991 a 2010.

Ano	Renda	Longevidade	Educação
1991	0,628	0,762	0,398
2000	0,710	0,808	0,496
2010	0,740	0,856	0,699

Tabela 2 – Componentes do IDHM. Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

1.2 DEMOGRAFIA

De acordo com a estimativa populacional do IBGE para 2018, São Francisco do Sul possui aproximadamente 51.677 habitantes, o que apresenta mais que o dobro da população no ano de 1991 (Tabela 3).

Ano	População
1991	23.277
2000	32.301
2010	42.520
2018 (estimada)	51.677

Tabela 3 - População Total. Fonte: IBGE, PNUD, Ipea e FJP.

1.3 RENDA

A renda per capita da população francisquense aumentou de forma significativa, de R\$ 397,72 em 1991 para R\$ 801,49 em 2010. A porcentagem de pessoas extremamente pobres e de pessoas pobres tem diminuído de um modo expressivo durante esses anos (Tabela 4).

O índice de Gini mede a concentração de renda da sociedade, variando de 0, que representa a situação total de igualdade, até 1, evidenciando completa

desigualdade de renda. No ano 2000 este índice foi mais alto, com 0,58, mas voltou a diminuir em 2010, para 0,45.

Ano	Renda per capita	% de extremamente pobres	% de pobres	Índice de Gini
1991	397,72	5,92	22,96	0,49
2000	664,41	4,07	13,96	0,58
2010	801,49	0,75	5,63	0,45

Tabela 4 – Componentes do IDHM. Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

1.4 ECONOMIA

Um forte indicador econômico é o Produto Interno Bruto (PIB) per capita que representa a divisão da riqueza total da cidade pela sua quantidade de habitantes. Quanto maior o PIB, maior o desenvolvimento econômico. A Figura 2 apresenta o histórico do PIB per capita comparando o município de São Francisco do Sul e a média nacional. Observa-se que o índice municipal permanece bem acima da média nacional durante todo o período confrontado.

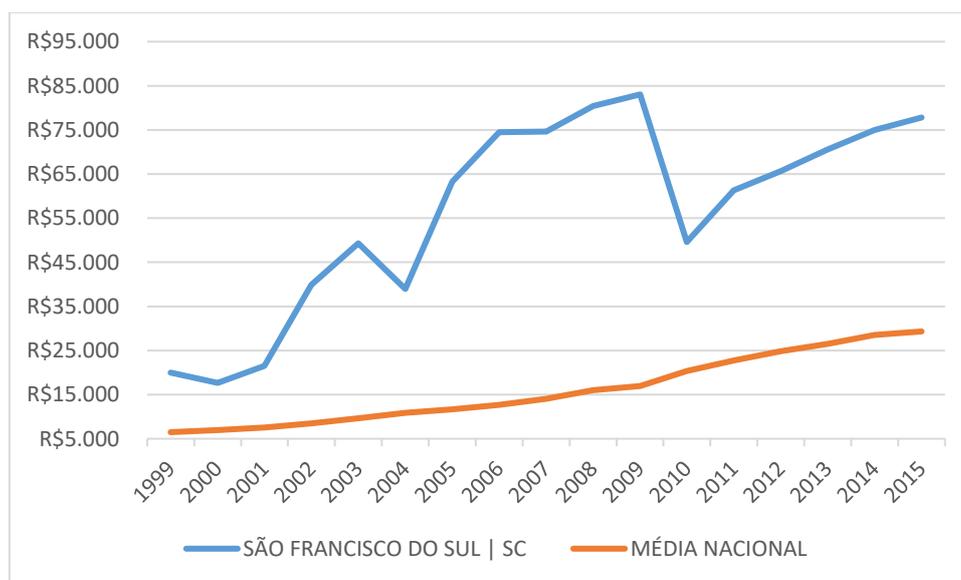


Figura 2 - PIB per capita. Fonte: DATASUS e IBGE.

1.5 SAÚDE

A mortalidade infantil é um indicador que mensura a qualidade da saúde prestada aos habitantes, e reflete os recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população (PARANÁ, 201?). A mortalidade de crianças menores de 1 ano de idade vem diminuindo com o passar dos anos devido a incentivos governamentais a programas pré-natal, por exemplo.

A taxa de fecundidade total é o número médio de filhos que uma mulher teria em idade reprodutiva, entre 15 a 49 anos (AMARAL, 2009). Essa taxa vem decrescendo ao longo das décadas.

A esperança de vida ao nascer ou longevidade é um dos indicadores do IDHM. No município, este índice passou de 70,6 anos em 1991 para 76,4 anos em 2010. Os valores detalhados podem ser observados na Tabela 5.

Ano	Mortalidade Infantil	Taxa de fecundidade total/ número de filhos por cada mulher	Esperança de vida ao nascer/ Longevidade
1991	22,9	3,0	70,7
2000	20,4	2,8	73,5
2010	11,8	2,3	76,4

Tabela 5 – Mortalidade infantil, taxa de fecundidade total e esperança de vida ao nascer. Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

1.6 ESTRUTURA ETÁRIA

Com o passar do tempo, a base da pirâmide etária de São Francisco do Sul foi diminuindo, passando a ter um formato mais proporcional na base e no corpo no ano de 2010. O topo da pirâmide, que corresponde a idade 60 anos ou mais ainda continua tendo a menor proporção. A distribuição entre homens e mulheres é semelhante (Figura 3).

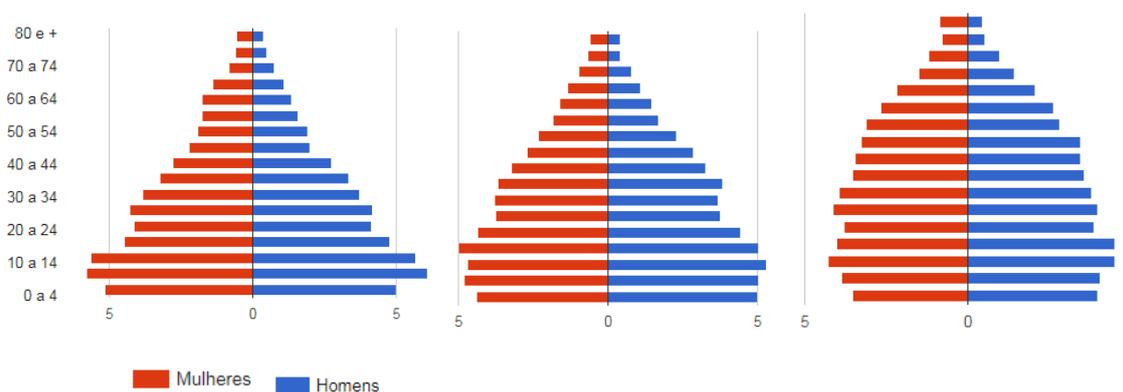


Figura 3 - Pirâmide etária em 1991, 2000 e 2010, respectivamente. Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

1.7 EDUCAÇÃO

Em todos os períodos analisados, a maior porcentagem de escolaridade de adultos maiores que 25 anos se refere ao ensino fundamental incompleto e

alfabetizado. Destaca-se o decréscimo progressivo do analfabetismo, de 10,14% em 1991 para 4,43% em 2010. A faixa de escolaridade que mais cresceu foi o ensino médio completo e superior incompleto, com 16,8% de aumento. Percebe-se uma tímida evolução da quantidade de pessoas que tem o ensino superior completo, de 4,82% em 1991 para 9,6% em 2010 (Figura 4).

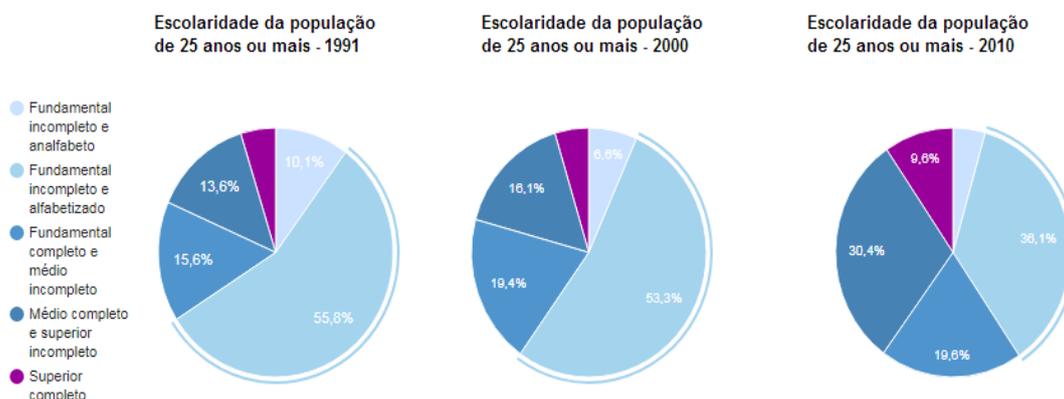


Figura 4 - Indicador de escolaridade da população adulta. Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

1.8 QUESTIONÁRIO

A fim de compreender a percepção ambiental dos moradores do município foi aplicado um questionário online no site da Prefeitura de São Francisco do Sul, o qual abrangia perguntas sobre a qualidade do ar, água, resíduos, entre outros.

Ao total 86 pessoas participaram da pesquisa, sendo que 40,7% destas possuem o nível de pós-graduação e 38,4% o nível superior e 20,9% o nível médio. De modo geral, observa-se que as pessoas com maior grau de escolaridade preocupam-se mais com as questões ambientais. A maior participação derivou-se do bairro Ubatuba, com a presença de 19 cidadãos. Dos moradores que participaram da pesquisa, a maioria reside em área urbana (93%). Dos participantes, houve o predomínio dos quais faziam parte da sociedade civil (40,7%), seguido de empresa privada (11,6%) e de instituição de ensino (10,5%).

Sobre a qualidade do ar, grande parte das pessoas considera o município bem arborizado e com boa qualidade do ar e acreditam que a comunidade desconhece que árvores ajudam a regular o microclima urbano e que a queimada agrícola ou a queima de lixo poluem o ar (Figura 5).

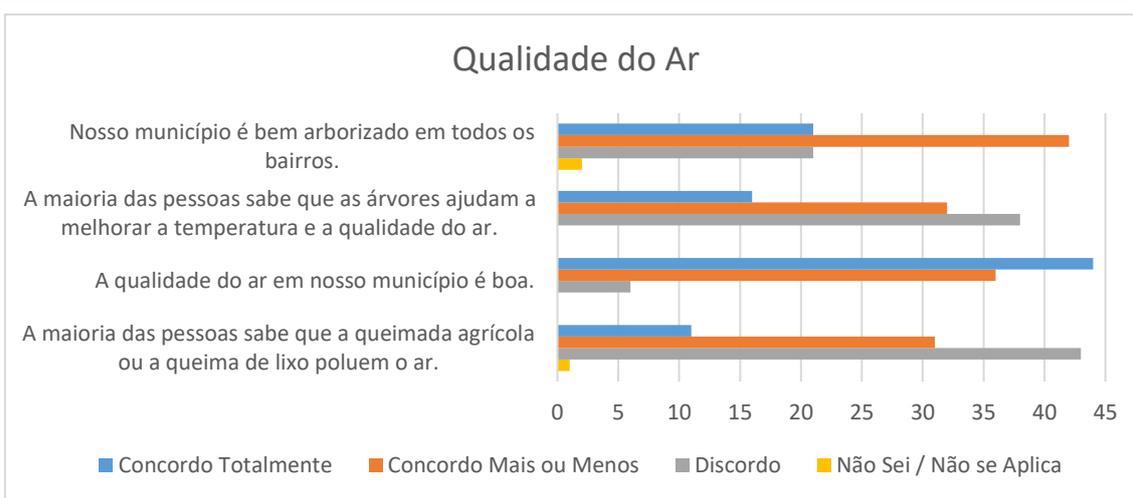


Figura 5 – Qualidade do ar. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

Em relação ao ambiente urbano, os moradores concordam parcialmente que o município possui parques, praças e áreas verdes e que a prefeitura faz a manutenção adequada das árvores.

Sobre a qualidade da água, a pesquisa apontou que o município está vulnerável a inundações dos rios, sendo que alguns contêm lixo e que suas margens não se encontram preservadas, apresentando até mesmo construções no local. Os residentes discordam que os rios estão livres do mau cheiro. De um modo geral as pessoas concordam de forma razoável que a água em seus bairros é boa para beber, sem oferecer riscos (Figura 6).

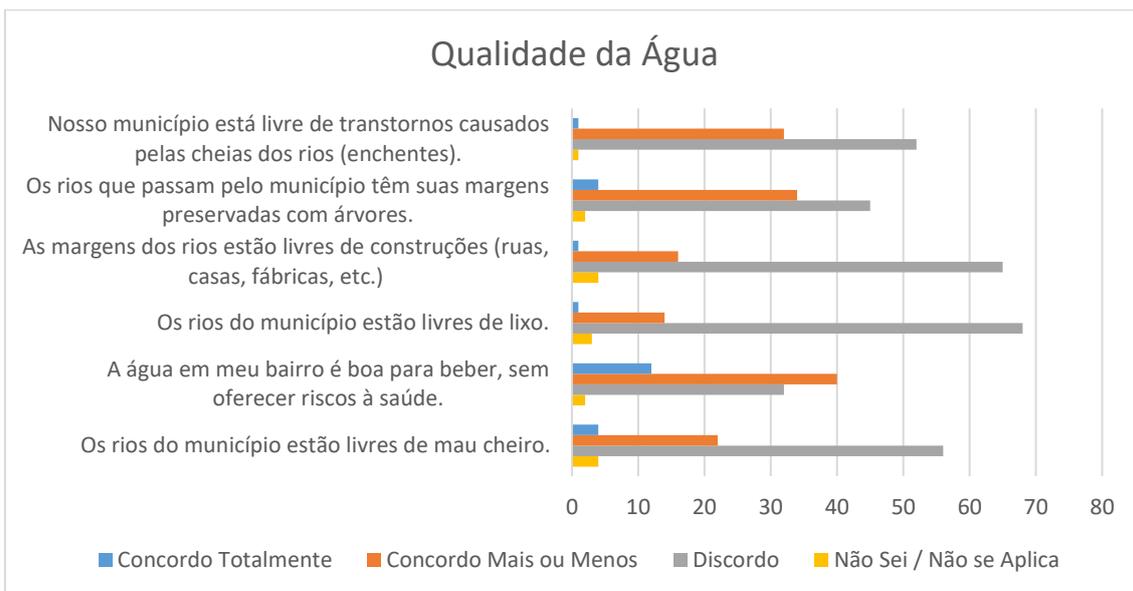


Figura 6 – Qualidade da água. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

Sobre a geração de resíduos, julgam que o caminhão do lixo passa regularmente em sua rua, o qual destina os resíduos a aterros sanitários, evitando assim que este acumule nas ruas, gerando mau cheiro e atraindo vetores de doenças. Apesar do município disponibilizar coleta seletiva a pesquisa relata que, de acordo com a percepção dos moradores, as pessoas desconhecem sobre a prática da compostagem e não realizam a separação do lixo reciclável. Estes também discordam que o município está livre de contaminação de resíduos industriais.

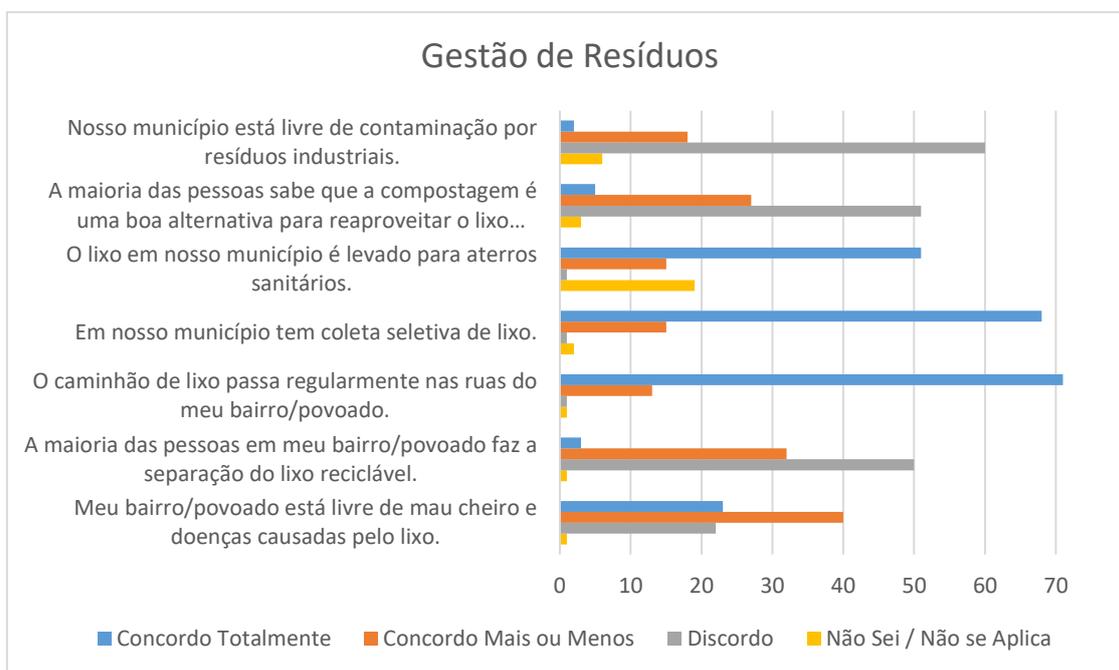


Figura 7 – Gestão de resíduos. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

A maior parte dos habitantes de São Francisco do Sul considera que as matas do município estão bem preservadas, mas divergem que a maioria das pessoas possui conhecimento sobre as leis ambientais. Concordam de forma parcial que as atividades agrícolas e industriais realizadas respeitam o meio ambiente (Figura 8).

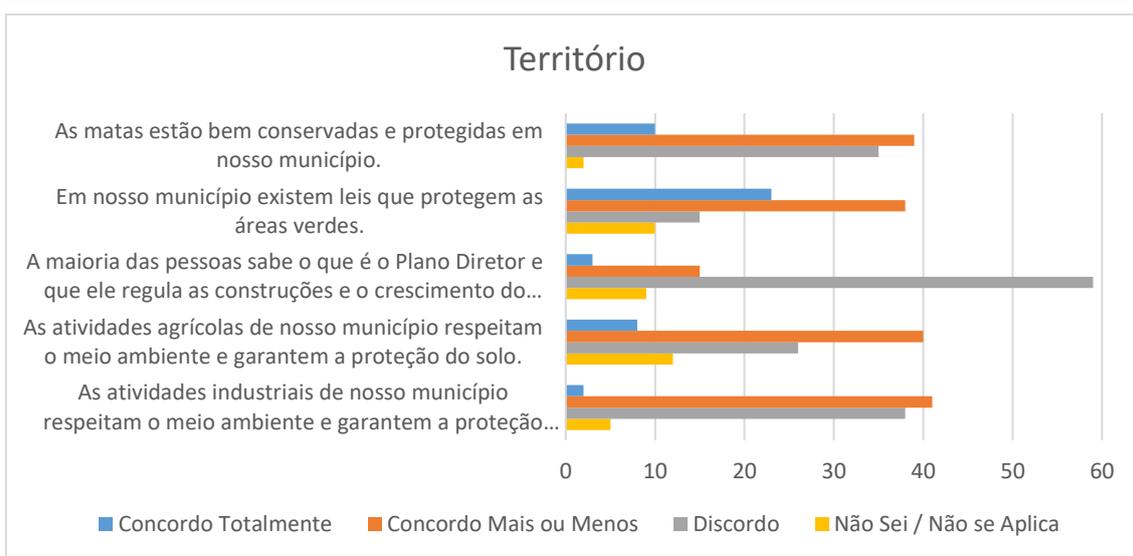


Figura 8 – Território. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

Apesar das pessoas terem ciência que alimentos orgânicos são mais saudáveis, as mesmas não procuram saber de sua origem e qualidade. Tem-se a percepção que o município não valoriza a produção de orgânicos e que há pouco incentivo a agricultura familiar. Não há preferência pelo consumo de alimentos provindos de empresas que possuem uma política ambiental (Figura 9).

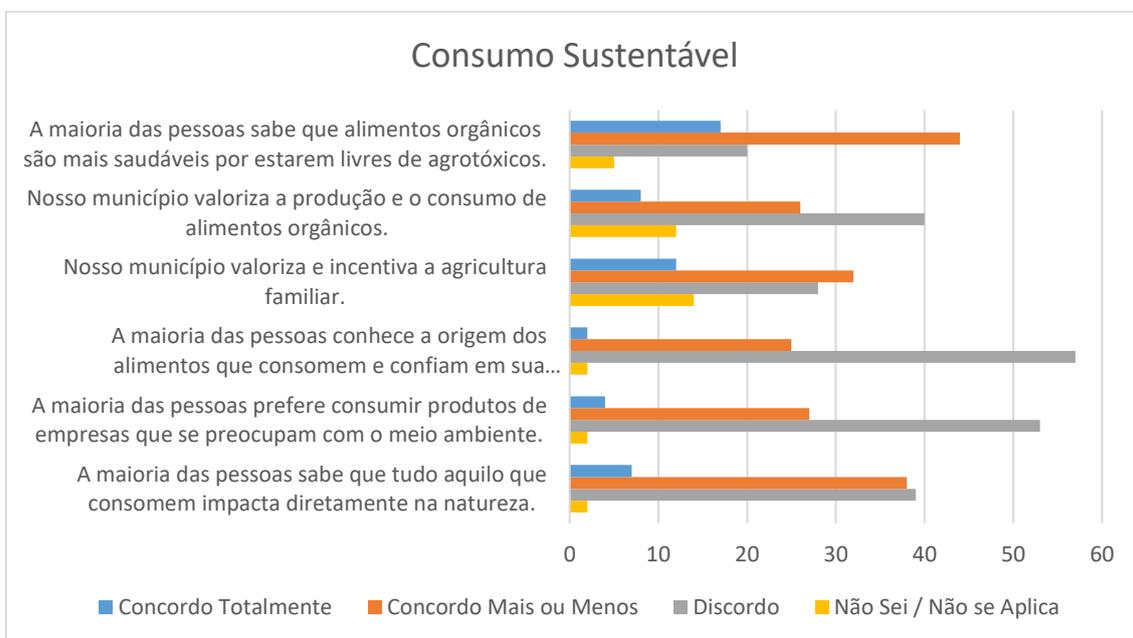


Figura 9 – Consumo sustentável. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

A população amostral concorda que há mata atlântica preservada no município e que são promovidas atividades de educação ambiental, mas acham que o poder público poderia divulgar melhor suas ações (Figura 10).

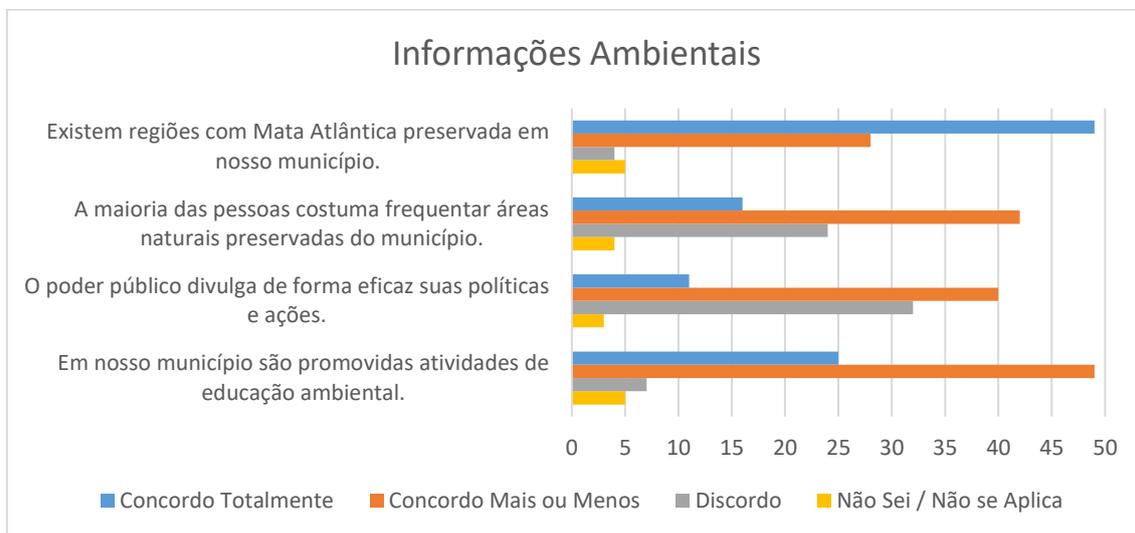


Figura 10 – Informações ambientais. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

Os participantes consideram-se cidadãos atuantes na sociedade, e entendem que as ações que são tomadas geram impacto na vida dos outros moradores. Concordam que o município promove campanhas de conscientização ambiental e que organiza mutirões em prol do meio ambiente. Contudo tem-se a percepção que a maioria dos indivíduos não se preocupam com questões ambientais e não acompanham as políticas públicas da sua comunidade (Figura 11).

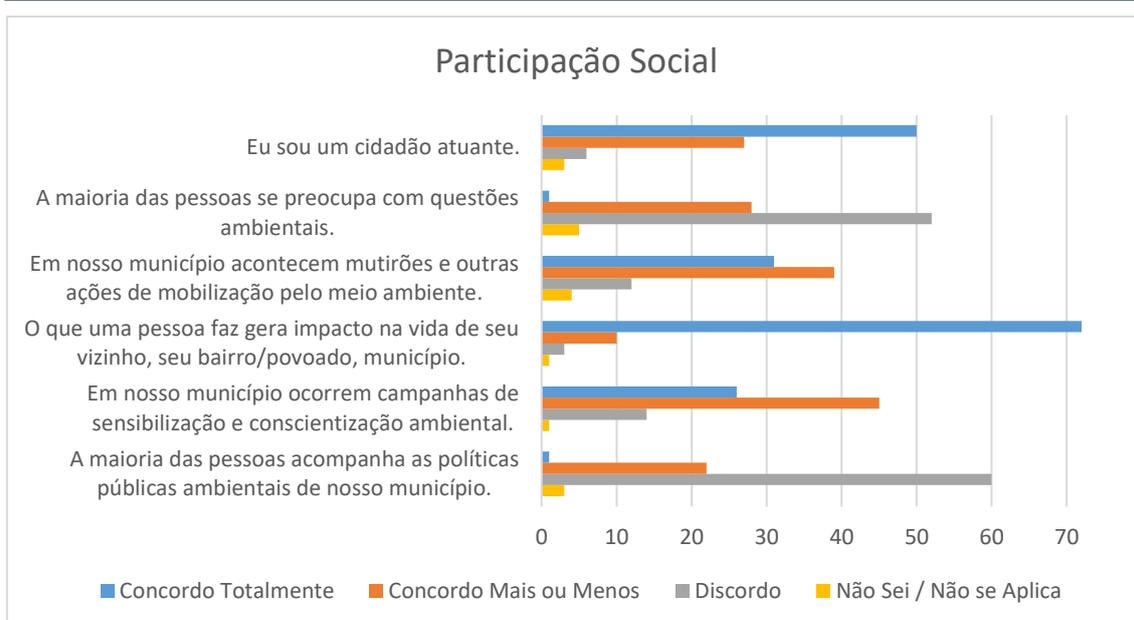


Figura 11 – Participação social. Fonte: ANAMMA adaptado por Cedro Inteligência Ambiental.

Os questionários de consulta pública permitem avaliar o grau de contentamento da população perante a questões ambientais presentes no município. De um modo geral a população que participou da pesquisa tem a consciência que os recursos são importantes e necessitam ser preservados, mas elas têm a percepção que a maioria dos moradores não se interessam e nem se preocupam com estas questões, deixando-as em segundo plano. Apesar do município promover oficinas e mutirões na área de meio ambiente é necessário maior engajamento para atrair este público que ainda não despertou este pensamento de conservação, talvez por não terem conhecimento que suas ações afetem tão fortemente o meio em que vivem. É necessário realizar um processo de sensibilização e motivação para que se possa viver em uma comunidade de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima. **Elaboração de Indicadores Sociais**. 2009. Disponível em: <<http://www.ernestoamaral.com/docs/IndSoc/Aula3slides20091.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

ANAMMA (Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente) (Brasil). **Consulta Pública Ambiental**. 2015. Disponível em: <<https://www.anamma.org.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

PARANÁ. Secretaria da Saúde do Paraná. **Mortalidade Infantil**. 201? Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3461>> . Acesso em: 29 jul. 2019.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

UNDP (United Nations Development Programme). **Human Development Indices and Indicators: 2018 Statistical Update**. 2018. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.